



## CONGADA: MUITO ALÉM DE UMA MANIFESTAÇÃO CULTURAL.

**Rafaela Marques de Oliveira, Jaqueline Keli Alves Medeiros, Lais Soares da Silva**

[rafa\\_nholiveira@hotmail.com](mailto:rafa_nholiveira@hotmail.com), [jaquek.medeiros@hotmail.com](mailto:jaquek.medeiros@hotmail.com), [comlaissoaressilva17@gmail.com](mailto:comlaissoaressilva17@gmail.com).

Universidade do Estado de Minas Gerais, Universidade do Estado de Minas Gerais, Universidade do Estado de Minas Gerais

A Congada, o Congado ou ainda Congo trata-se de uma manifestação religiosa e cultural de influência africana muito comum em diversas regiões do Brasil, como é o caso do estado de Minas Gerais. Embora seja uma manifestação bastante conhecida, em especial na cidade de Ituiutaba, os autores deste ensaio pouco sabiam sobre a Congada, uma vez que o grupo, em sua maioria, é composto por estudantes de outras regiões em que esse movimento cultural não ocorre. Assim, surge o interesse de conhecer, a partir de poucas referências, toda a história e o funcionamento da Congada, bem como a sua relação com a cidade. Desse modo, deu-se o processo de estudo desse fenômeno por meio de documentos históricos, materiais audiovisuais já existentes, contato direto com congadeiros, especificamente na finalização do evento, e enfim o ponto máximo de um ano todo de trabalho: a festa de congada, que em Ituiutaba ocorre no mês de maio.

No processo de colonização brasileira, os portugueses impuseram, tanto aos índios quanto aos negros, o processo de catequização católica. Porém, ao chegar no Brasil os negros já traziam consigo suas matrizes religiosas advindas de seus países de origem, e é a partir daí que se inicia o processo de sincretismo religioso no país.

De acordo com Naves (2010), a festa do Congado em Minas Gerais surge quando um antigo rei africano veio para o Brasil. Segundo a lenda, Chico Rei era imperador do Congo e veio para o país com outros escravos, instalou-se em Vila Rica e conseguiu comprar sua liberdade e a de seu filho. Chico Rei organizou a Irmandade do Rosário e Santa Efigênia, construindo uma igreja no alto da Santa Cruz, a igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Tempos depois, Chico Rei e sua rainha, por terem construído a igreja, foram coroados após um cortejo que se seguiu pela cidade, relembrando suas trajetórias, cantando, dançando e louvando a Nossa Senhora do Rosário como forma de agradecimento por ter lhes concedido a liberdade tão esperada.



## II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

### IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Ainda de acordo com Naves (2010) tem-se a história da Congada em Ituiutaba, segundo o relato de alguns congadeiros, como sendo um evento inicialmente realizado em fazendas dos arredores. Com o tempo, a festa tornou-se maior e foi trazida para a cidade. Entretanto, o pároco da época não aceitou que os congadeiros entrassem na igreja, proibindo assim, a realização da festa no local, uma vez que os congadeiros não seguiam a religião católica, mas sim outras de origem africana. Porém, o senhor Demétrio Silva da Costa (Cizico) convida familiares e amigos para brincarem de Moçambique e comemorar o aniversário da esposa. Ana Carolina Ribeiro (Dona Rosa), prima de Cizico, convidou o terno de Moçambique para irem a Ituiutaba e reascender a devoção a São Benedito com dança, festa e louvor. Em 1952, o terno recém-criado sai devidamente uniformizado na rua em protesto contra a proibição do padre. Após uma alvorada na frente do fórum conseguiram o consentimento da justiça para realizar os festejos na cidade.

Mesmo com a conquista, os congadeiros insistiam em ter o reconhecimento da Igreja para que realizassem a festa em louvor a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário com o apoio dos devotos e simpatizantes. Contudo, uma das exigências do pároco era a de que os congadeiros tivessem participação ativa nas cerimônias religiosas, abraçando realmente a fé católica. Todavia, estes não deixavam de manter suas práticas ancestrais, mesmo que secretamente. Outra exigência do pároco era que os congadeiros escolhessem doze casais que conhecessem bem as doutrinas católicas, a partir daí surge a Irmandade de São Benedito, responsável, posteriormente, pela fundação dos demais ternos que viriam a surgir.

A festa, em louvor a São Benedito, é composta por sete ternos da cidade com a participação de vários outros vindos de cidades vizinhas. Em cada terno tem-se uma equipe interna formada por coordenadores, guarda-estandarte dentre outros que dão suporte não só durante os festejos como em outras atividades do terno. Todos os ternos que compõem o Congado são filiados à Irmandade de São Benedito. Estes são distinguidos pelas cores da farda, que possuem geralmente as cores da imagem de Nossa Senhora do Rosário: azul, branco, rosa, verde e o vermelho. De acordo com a congadeira Maria Antônia, a Irmandade de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário é composta por sete ternos, que são agremiações, ou seja, conjunto de pessoas que cultuam de forma diferenciada os santos. Em Ituiutaba temos três confrarias, sendo elas: Congo, Moçambique e Marinheiro. Os ternos que as compõem são Camisa Rosa, Real, Libertação, Camisa Verde, Águia Branca, Lua Branca e Marinheiro de



## II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

### IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Santa Luzia. Cada terno tem uma função, as tarefas são divididas e eles constroem uma programação religiosa e social para a festa que acontece em maio.

Tendo em vista o contato que tivemos com Maria Antônia, congadeira e conhecedora da tradição em Ituiutaba, pudemos conhecer a perspectiva de alguém que participa diretamente desta manifestação, considerando sua tradição familiar, como ela mesma conta:

Bom, eu sou congadeira desde quando nasci. Minha família tem um envolvimento enorme com a congada porque meu avô era rei perpétuo e minha avó também tinha toda uma ligação com os ternos; na realidade a minha família não tem uma ligação com o congadeiro de farda, nós somos os congadeiros sem farda, que é aquele congadeiro que cuida da estrutura física, do funcionamento da congada, de como a congada vai se organizar, de como a festa vai se organizar e então nós somos desde que nascemos congadeiros, né? É um envolvimento muito grande desde que nasce, é histórico isso! Então, congada teve e tem um significado muito importante na minha vida, porque toda a minha firmação identitária se construiu dentro da congada, eu me sinto negra porque eu sempre estive dentro da congada.

Maria Antônia por conhecer intimamente a relação da Congada com Ituiutaba pontua a importância desta manifestação para o patrimônio histórico-cultural da cidade:

Em Ituiutaba a maior manifestação cultural é a congada, nós não temos outra manifestação que tenha tal repercussão dentro da cidade como na nossa região, então quando se pergunta sobre Ituiutaba como referência cultural, com certeza a maioria das pessoas vai destacar o papel da congada nisso, né? Então a congada além de ser uma autoafirmação da comunidade negra, ela também é uma formação, uma pauta identitária para a própria cidade, então é super relevante. É a maior festa, ela envolve a devoção da religião e a cultura, tudo em um mesmo espaço, então aquele espaço, que é o espaço da congada, da festa, ele se torna ao mesmo tempo um espaço religioso, mas também um espaço social, então isso se entrelaça, e por isso eu acredito que a congada seja a maior manifestação cultural de Ituiutaba.

Pode-se associar a Congada ao carnaval ao considerar apenas as preparações das vestimentas, bem como o ritmo, a manifestação em forma de desfile e principalmente o trabalho realizado durante o ano todo. No entanto, a Congada compreende uma série de aspectos culturais que foram constituídos a partir de suas crenças religiosas formadas no processo de escravidão, fatores estes marcados na composição dos cantos que ilustram o sofrimento e exaltam a liberdade. Ademais, estes aspectos implicam diretamente na preparação do evento, como também o respeito e a dedicação de cada congadeiro perante aos rituais tidos como sagrados, como ressalta Maria Antônia:

Bom, quando a gente vê a festa em maio, a gente imagina isso é a congada, na realidade é a finalização, a festa da congada em maio finaliza, fecha um ciclo que é anual, então termina- se uma congada e já inicia uma campanha da congada do ano



## II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

### IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



que vem, os ternos mantêm a resistência e o saber a partir dessas reuniões que acontecem mensalmente, então todos os ternos se preparam para a atividade, por exemplo, de 2017 pra 2018, com atividades mensais que são além da reza, do canto, da parte que é bem religiosa, a também uma parte social que é de formação, de entendimento, de conhecimento e há também uma parte que é formação de capital, de juntar dinheiro, de angariar dinheiro, pra que possa subsidiar as ações do próprio terno, então por isso que a gente acredita que a congada não seja unicamente religiosa, ela é em grande parte com o cunho religioso mas também tem toda uma questão social que ela trabalha, tem um envolvimento constante na formação das pessoas que estão nos seus diversos ternos.

Tudo é história e ela subdivide-se em momentos que possuem suas próprias concepções e características, mas quando todas essas subdivisões se condensam, temos algo contemporâneo e inédito, algo que carrega consigo o significado de tradição. O peso de uma vivência desumana marcada pela escravidão e a celebração da liberdade se unem na formação da Congada. Pudemos experienciar somente a parte da celebração, porém ela nos transmitiu o fruto de todo o processo preparatório e, principalmente, o sentimento carregado de significação do que foi e do que é ser negro na sociedade brasileira.

Reconhecemos, portanto, os motivos da Congada ser uma manifestação cultural tão importante para Ituiutaba, entretanto, ela vai muito além, uma vez que compreende o âmbito social, o significado de fé e religiosidade e a afirmação da comunidade negra nesta sociedade. Como finaliza Maria Antônia:

A congada é um fator importante, prioritário para o combate do racismo e para a formação identitária, porque a congada, o congadeiro, tem toda uma formação de uma educação não formal que o transforma em uma pessoa mais cidadã e mais consciente. Por isso eu acho que a congada tem todo esse fator religioso, mas também um fator educacional como ponto de partida para os seus trabalhos.

## REFERÊNCIAS

- NAVES, D. F. **Cultura, identidade e religiosidade**: O congado da cidade de Ituiutaba-MG, Ituiutaba, 2010.
- MIRANDA, M. A. **Entrevista** [maio.2017]. Entrevistador: Rafaela Marques de Oliveira. Ituiutaba, 2017. 1 arquivo.mp3 (9 min.)